

MAJELA COLARES, LUZES E CORES DA SOBRIEDADE

Fábio Lucas

No Renascimento, Bocaccio, autor de uma biografia de Dante, chegou a meditar, na obra *De Genealogia Deorum* (1472), sobre o trabalho do poeta como protetor de matéria verdadeiramente solene e memorável, livrando-o da consagração do irreverente, pois não se degrada ao nível de uma familiaridade vulgar. E Natali Conti, em *Mythologiae* (1551), ressalta, na primeira página, que as fábulas dos gregos constituíam uma via oculta de filosofar, técnica aprendida com os egípcios.

No tempos modernos é costume levar a expressão poética aos aglomerados urbanos, aos berros, conforme permitem os aparelhos eletrônicos. Tornou-se até glorioso improvisar protestos contra a norma culta, como se a autenticidade pertencesse apenas à versão popularesca. Teriam os poetas voltado à praça pública, mediante o vigor da oralidade?

Seguramente, não. Na fase romântica de nossa História literária, tivemos um jovem poeta de gênio, Castro Alves, a declamar em público os fulgores da escrita, o compromisso antiescravagista, o anseio da liberdade e a quimera emancipadora da mulher, dentro de um quadro de natureza patriarcal e de violento poder de repressão e morte.

Grande parte dos que elevam a voz, hoje, mal sabem pronunciar as palavras. Se usam os versos medidos e as rimas, ignoram a métrica, não sabem distribuir as sílabas tônicas. Apareceu até a geração de cantores sentimentais, a exibir um canto choroso ao Hino Nacional, estropiando letra e música ao mesmo tempo, retirando da peça seu estilo marcial e patriótico.

Sobrevivem, ainda, inúmeros poetas líricos, talhados para o discurso plurissêmico, cônscios da riqueza do verso que se aproxima do mistério da palavra, da palavra que se propõe ser o sentido da vida. A mídia quase sempre os ignora, interessada nos cantores narcíseos da sociedade do espetáculo.

Vejamos o exemplo de Majela Colares, autor de *Memória Líquida* (Rio: Confraria do Vento, 2012). A coletânea sai com respaldo de Ana Miranda, que assinala, no poeta, a exploração da finitude do ser humano. Seria o canto



guiado, ao gosto de Cecília Meireles, na contemplação do mundo griseu. Mas o poeta Majela Colares, no sentir de Ana Miranda, redime-se ao se transportar para a esfera do sonho. Sonho daquilo que a razão não logra alcançar.

Igualmente *Memória Líquida* se protege com as observações de André Seffrin, atento analista do fenômeno poético, que aponta o lado elegíaco de *Memória Líquida*, a que se junta o gosto de cismar e a visão enternecida de cores, luzes e lugares, muitas vezes submetidos a surpreendentes jogos de palavras, motivadoras do lirismo saudosista.

O passado é um poço de onde se podem retirar os bons e os maus exemplos. No entanto, todos trazem a marca da nostalgia, à medida em que o futuro se torna cada vez mais cur-

to. Daí o renascer da aldeia e seus interpretes: galos, quintal, água e cores, em “Eterna aldeia”, “Paisagem de galos”, “Um testamento do menino”, etc. Leituras antigas remontam aos poemas de Majela Colares. Drummond, Eliot, Baudelaire, Luckacs acodem ao eu-poético e o ajudam a sonhar o sol e o azul no poema “Um momento que sempre há de ser”. Quantos autores serão citados nos quatro segmentos de “Serena Maria”? Um declamador iletrado, deserto de informação literária, talvez perdesse o modo engenhoso com que o poeta faz ressurgir alguma de suas viscerais reminiscências.

Temas contemporâneos visitam os poemas, vão além da memória líquida (se essa memória ancestral, líquida, vem da fase marítima dos viventes ou se se remete ao dilúvio, de forte conotação cultural, mítica). Referimo-nos, por exemplo, à Ecologia, à defesa do ambiente, sem explicitação prosaica, em “Palavras de uma árvore”.

Frequente na coletânea a metalinguagem, símbolo dos poetas pensantes no tempo da propagação do discurso voltado ao mercado. O poeta e o poema se questionam, e se explicam nas metáforas, nos jogos simbólicos, nos recantos inéditos. O poeta-leitor imagina o leitor-poeta e emite sinais, coleção de termos familiares, inteligíveis a ambos. Os omissos da cultura verbal não o lerão, saturados da água-rala da mídia.

Cultor do canto extremo, Majela Colares ora distila o verso irônico, ora constrói o poema raro do destino frágil do ser humano: pó, nada mais que pó do universo, como se vê no poema “Fragmentação cósmica”. E, no embalo da ambiguidade e a polivalência das palavras, acende esperanças na constelação dos sonhos, deixando acesa, no poema “Silêncio infinito” a expectativa do milagre (ou do acaso, tão argumentamente exaltado por João Cabral de Melo Neto) no dístico três vezes reformulado: “o universo engravida um silêncio/mistério de um além que a luz pressente”. Enfim, a fusão do nada com o tudo, na visão do poeta.

Fábio Lucas é crítico, ensaísta e membro da Academia Paulista de Letras. Autor de O Poeta e a mídia: C. D. Andrade e J. C. de Melo Neto; O núcleo e a periferia de Machado de Assis e Ficções de Guimarães Rosa: perspectivas.

Legenda do Passado

Rosani Abou Adal

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20, realizada de 13 a 22 junho, no Rio de Janeiro, teve como objetivo renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, através da avaliação das decisões assumidas pelas principais cúpulas e do tratamento de temas novos e emergentes. Representantes dos 193 Estados-membros da ONU definirão a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas.

O desenvolvimento sustentável está relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da nossa sociedade.

Não podemos falar em desenvolvimento, quer seja ele sustentável ou não, se existem milhares de crianças a morrer de fome e homens matam os semelhantes para continuarem no poder.

Enquanto a riqueza do homem se resumir apenas em interesses políticos e econômicos e os poderosos se alimentarem do seu próprio veneno, o desenvolvimento será um sonho eterno.

Os homens precisam ser mais humanos e os manipuladores gananciosos têm que sair do seu próprio cárcere para que possamos construir um mundo melhor para se viver, mais desenvolvido e sustentável.

Um minuto de silêncio. Pausa. É hora de renovação. Vamos dar as mãos para que a Terra não seja uma legenda do passado.

Um Sonho de Liberdade

Rodolfo Konder

Os escritores há muito compreenderam que não existem somente letras, sons e significados nas palavras. Existe também magia. As palavras são mágicas e possuem poder ilimitado. Fazem rir, alimentam os sonhos, ameaçam as mais ferozes ditaduras, inquietam carcereiros, acuam torturadores. (Em nossos anos de chumbo, a repressão caçava palavras – e cassava aqueles que as brandiam, de maneira falada ou por escrito. No mundo inteiro, pensadores, críticos, jornalistas, professores, radialistas, sociólogos, escritores põem em marcha um desarmado exército de palavras que invadem castelos, fortalezas, masmorras, corporações e “bunkers”, como imbatíveis cavalos alados.) Elas sobem aos palcos, emergem das telas, jornais e revistas, anunciam, confortam, afagam. Sussurradas junto ao ouvido, acariciam a alma. São cinzentas ou coloridas, ásperas ou suaves. Podem distribuir ou ressuscitar. Entorpecer ou despertar. Prometer ou desiludir. Matar. Salvar.

As palavras se reúnem em frases, formam parágrafos. No seu conjunto, possuem uma estrutura determinada que chamamos língua ou idioma. Esta estrutura, além de transmitir informações e revelar ou provocar emoções variadas, abriga conhecimentos de todos os tipos, armazena dados e sutilezas, expressa hábitos de pensamento, posturas, modos de raciocinar. É profunda, complexa e insubstituível. Mas as palavras e línguas, como todos os seres vivos e as espécies, também desaparecem. Houve tempos, no Planeta Terra, em que as pessoas falavam milhares de línguas. Hoje, falam 6 mil – 2 mil delas em extinção. Um idioma desaparece a cada quinze dias. Assim, a mesma entropia social e política deste confuso começo do Terceiro Milênio agride, com igual ferocidade, o universo mágico das palavras. Formas delicadas e específicas de conhecimento afundam nas areias movediças, nos pântanos onde já naufragávamos com a urbanização desordenada, o ressurgimento do tribalismo, a explosão demográfica,

o terrorismo, a droga, a corrupção, o crescimento vertiginoso das desigualdades sociais. Mas os escritores resistem. Felizmente, resistem.

Talvez aos olhos de alguns desavisados, os escritores também pareçam uma espécie em extinção. Ledo engano. Embora se endivitem frequentemente e não revelem qualquer familiaridade com o misterioso mundo das finanças, sobrevivem. Embora possuam organismos geralmente frágeis e mentes impressionáveis e atormentadas, sobrevivem. Embora dominados pelo medo dos críticos, da rejeição, do fracasso do próximo texto – e também da tesoura da censura, em países que ain-

da convivem mal com os valores universais da democracia – eles sobrevivem. Felizmente, sobrevivem.

Em diferentes fases da História, os escritores têm sido os cavaleiros da liberdade. Cavalgando palavras, combatem as verdades oficiais, mordem a flacidez das burocracias, pisoteiam carcereiros e torturadores. São soldados obstinados, na luta contra todas as formas de autoritarismo. Por isso mesmo, acabam às vezes na cadeia. Ao longo do século vinte, que se deitou para morrer prematuramente ao final dos anos oitenta, escritores conheceram as masmorras da Polônia e da Argentina, do Chile e da União Soviética, de Uganda e do Uruguai, da Índia e da África do Sul, do Brasil e da China, da Romênia e da Guatemala, de Portugal e do Paraguai, da Espanha e da Bolívia. É difícil imaginar um país onde escritores não tenham conhecido as celas de alguma prisão. Civil ou militar. Mesmo na penumbra dos cárceres, no entanto, eles sonhavam e sonham um sonho de liberdade. São sonhos proféticos, porque os escritores vivem além da lógica e da sintaxe, flutuam acima do tempo e da razão. Habitam as regiões mais remotas da magia, de premonição, do humanismo iluminado que abre os caminhos para o futuro.

Rodolfo Konder é escritor, jornalista, diretor da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -
agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

EXPRESSÃO DE VIDA: FRUTO DO FAROL LUZIDIO

NO DIA

Eunice Arruda

Um sol
me abraça

Amo o que é
.....sonho
.....fumaça

O que passa

(do livro *Debaixo do sol*, Ateliê Editorial - SP/SP, 2010; *Poesia Reunida*, Pantemporâneo, SP/SP, 2012)

Eunice Arruda é escritora, poeta e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.

Caio Porfírio Carneiro

Ao comentarmos o surgimento de *Ao Redor das Horas*, livro de estreia de Maria de Lourdes Alba, datado de 1999, afirmamos, de pronto, na primeira frase, que a autora encantava “*pela leveza do verso, pelo lirismo de sopro romântico até nos poemas de maior alcance social.*” Uma sensação imediata, desdobrando-se em sutilezas outras ao correr da obra.

Compulsando agora *Expressão de Vida* (RG Editores, SP, 2011), após doze anos de caminhada poética da autora, com seis livros publicados, um vertido para o espanhol, poemas traduzidos para o italiano, prêmios alcançados no País e exterior, notamos que a afirmação feita, quando da sua estreia, não envelheceu. E nem poderia. Manteve-se a mesma poetisa personalíssima no seu impulso criador, multifacetado e nunca repetitivo, ao correr das criações poéticas. O sopro romântico, queremos crer, sempre em leveza de trato e meios-tons, transmutando-se e renovando-se de poema para poema, num arco lírico, humano e objetivo, que caminha do aparentemente prosaico às surpresas de interrogações mudas, subjacentemente filosóficas. Encanta, de imediato, a dualidade: a amostragem pulsante e impressionista e o contraponto sutil e latente de um expressionismo que

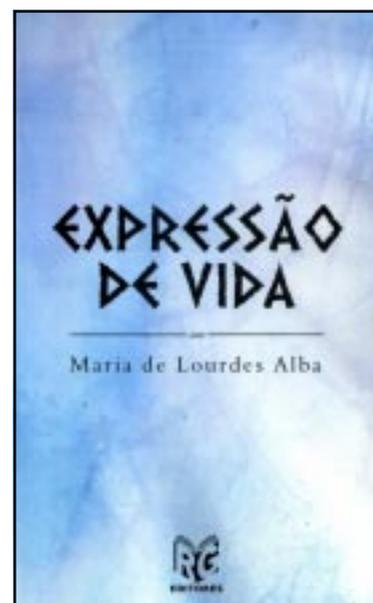
virá a ser, como é, a *alma* ou a *essência* prismática das criações da poetisa.

De livro para livro Maria de Lourdes Alba é a *mesma* e é *outra*. A evolução é natural, mas as vibrações e sensações imanescentes que exurgem no seu processo criador levitam *no e do* veio permanente de uma sensibilidade artística, emblematicamente pessoal. Este o caminho de qualquer poeta de primeira linha.

Tome-se, ao acaso, qualquer destas criações. “Se eu não puder escrever / A morte na sua quietude / Escreverá por mim” – do poema *Escrever*. Diz tudo e aprofunda infinitamente o apelo.

São tão variadas as potencialidades criadoras de Maria de Lourdes Alba, que pede estudo para melhor analisá-las e senti-las, e que vão além das palavras. Nos poemas mais longos a sombra da benquerença se vislumbra em contra-espelho. Nos menores, quanta vez de um verso apenas, a surpresa do achado poético evidencia-se vívido e surpreendente. Nos poemas a caminho da prosa, que vai à vertente da prosa poética, não desnivela nunca o ritmo sensível que lhe dá a autora.

Maria de Lourdes Alba ainda não trouxe ao vivo suas criações em prosa, nos gêneros conto e novela. Ainda, também, não mostrou suas surpresas no visual. Produtos da inquietação criadora, no melhor senti-



do do termo, de qualidades surpreendentes.

Este comentário ligeiro, que levará à melhor análise da sua obra, é uma afirmação apenas de que *Expressão de Vida* é amostragem a mais das possibilidades da poetisa e escritora, que se põe, por méritos próprios, entre os melhores “filhos dos deuses” da atualidade. Tal como afirma ela na segunda orelha deste livro: “*A agonia de dizer não / quando o peito angustia pelo sim.*”

Essa “angústia” criadora é farol luzidio e sinal sensível da sua caminhada na arte escrita.

Caio Porfírio Carneiro é escritor e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Infância

Djanira Pio

No caminho
da pouca idade
as estrelas brilhavam
Iluminavam
noites escuras.
Nesse caminho
havia perfumes
de jasmims e magnólias.

Djanira Pio é escritora, poeta e contista.

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

A MUSA DE CAMPO GRANDE

Ely Vieitez Lisboa

Raquel Naveira deve ter feito um pacto com Atena, Deusa das Artes. Dotada de uma versatilidade única, escreve prosa e verso, declama, leciona, tem um programa de TV e, em seu dinamismo, corre o país dando palestras, declamando, participando ativamente da vida cultural.

Nascida em Campo Grande, entende-se por que recebeu o epíteto de Emblema Sagrado da Poesia Sul-mato-grossense. Laureada pela crítica, obteve Prêmios expressivos, com elogios de grandes escritores e críticos literários.

É advogada e professora; isto talvez explique sua lucidez e vasto conhecimento da língua portuguesa e a grande atração pela História, os heróis e seus feitos. Mergulha nos mitos e lendas dos mais diversos países, na Arte e daí sai plena de inspiração para seus poemas.

Sua obra é rica e variada; entre outras, citem-se: Via Sacra (1989), Fonte Luminosa (1990), Nunca Te-Vi (1991), Sob os Cedros do Senhor (1994), Senhora (1999), Casa e Castelo (2002). Sobressai-se também no gênero da prosa poética e seu livro infantil Pele de Jambo (1996) narra memórias da infância entre dois mundos, o campo e a metrópole, alicerçadas na história, nos costumes e nas crenças, na linguagem dos brasileiros e dos paraguaios da fronteira.

A obra Casa e Castelo, de RN, traz poemas dos livros Casa de Tecla e Senhora. Poder-se-ia dar como característica dos poemas, a rica inspiração recriando Mitos, personagens históricas, grandes escritores e poetas e/ou telas famosas de pintores consagrados. É uma poesia atemporal, que vai da Mitologia Grega, aos poetas românticos como Castro Alves, ele mesmo um mito de juventude, ousadia e beleza: o poema Carta a Antônio de Castro Alves, pelo romantismo e sensualismo forte, lembra a figura do herói biografado por Jorge Amado.



A obra de Raquel Naveira tem características muito marcantes, que realçam sobremaneira um grande sentimento telúrico, a clareza e a poesia dos rios e dos igarapés. Ela é a Náíade do Pantanal, a fiandeira de histórias lindas. A grande poetisa se insere nas lendas, torna-se personagem viva e palpitante, no tempo circular e mítico. Ela parece sentir-se bem lá, no seu reino, nos castelos, entre muralhas, nos adros, nas justas, com cavaleiros e seus brasões, arautos, trovadores e menestréis.

Raquel habita os Mitos, a história de países mágicos, convive com heróis e heroínas. Seu olhar perspicaz nada perde, perscruta. No belo poema Rosália, em homenagem à poetisa Rosalia de Castro, de Santiago de Compostela (1837-1885). RN recria magistralmente, no poema, a figura, a vida, a obra e os infortúnios da maior poetisa gaiega, com cores fortes, texto rico e descritivo que se alteia, no final para o infinito, em uma visão macroscópica notável.

Enfim, poder-se-ia nesta breve abordagem realçar três características marcantes nos poemas da poeta Raquel Naveira: linguagem figurada riquíssima, plena de alusões históricas, mitológicas e bíblicas; simplicidade linguística, um forte e delicado sensualismo, que valoriza muito o lirismo mágico desta poetisa notável.

Um adendo: ela esteve em Ribeirão Preto, no Salão de Ideias, dia 31 maio, às 10:30h da manhã, por ocasião da Décima Segunda Feira do Livro.

Ely Vieitez Lisboa é escritora, professora e membro da Academia Ribeirãopretana de Letras.
E-mail: elyvieitez@uol.com.br

Jesus Cristo

Odette Mutto

Nasceu judeu superdotado. Aos sete anos discutia na Sinagoga com rabinos idosos, tentando convencê-los que não havia mérito algum em toda aquela teoria religiosa se na prática as ações eram opostas a opressão sobre pobres, mulheres, velhos e doentes aniquilava qualquer esperança de redenção. Os ferrenhos sacerdotes (rabinos) se recusavam a admitir erros milenares impressos em pergaminhos tidos como sagrados ditados por um ente supremo. Jesus foi posto para estudar, ler as santas escrituras, conhecer a fundo o enigma da vida e aceitar a lei maior: as diferenças sociais intransponíveis inventadas por humanos e impostas pelos mesmos através da força bruta, tudo fantasiado de ordem sacra.

Um dia, já homem feito largou a escola, ganhou o mundo. Precisava mostrar o outro lado da moeda: o amor em lugar do ódio, o perdão sem vingança. Logo formou um grupo que comungava idéias iguais. Conheciam o risco que corriam pregando a boa nova, mas não se intimidaram, seguiram em frente. Maria, mãe de Jesus, apavorada, via o filho já uma vez jurado de morte pelo rei Herodes quando era pequenino, ir de encontro a própria razão. Os dominadores na época, romanos orgulhosos não enxergavam perigo nas propostas do Nazareno, mas os judeus sim. Aqule homem estava invertendo os valores estabelecidos desde sempre, poderia muito bem provocar uma revolta da ralé faminta e desesperada contra os ricos meio donos do poder na sombra dos invasores. Jesus Cristo virou ameaça séria com a afirmação de todos serem iguais merecendo idênticas oportunidades ninguém nascia escravo... etc... etc... Novamente jurado de morte, agora com

mais motivos aos olhos dos conterrâneos, passou a ser procurado, perseguido, caçado feito um criminoso. Mesmo assim continuou pregando a igualdade entre os homens, o amor ao próximo, a tolerância, o perdão. Viveu três anos se escondendo, junto com os doze companheiros voltados para a causa da salvação proposta pelo mestre Jesus, indiferentes ao preço a ser pago por esta decisão. No meio deles Judas fanático político-religioso ex-cria de sinagogas, dominado pela vontade única de ver seu povo livre do tacão romano engendrou em sua cabeça a certeza que o Mestre seria capaz de enfrentar sozinho o exército inimigo e vencer, libertando todos daquele jugo humilhante e assassino. Não vacilou em delatar aos inimigos o lugar do esconderijo. Jesus Cristo intuiu que o fim havia chegado. Não se amedrontou nem tentou fugir, esperou os fatos acontecerem. Na última reunião com o grupo ordenou aos amigos para espalharem pelo mundo inteiro a doutrina aprendida. Quando, através de um beijo dado por Judas foi preso e levado a julgamento, não ofereceu resistência alguma; condenado subiu ao monte Calvário, carregando a cruz na qual foi pregado sendo erguida entre as de dois ladrões. Suportando dores violentas agarrou-se à esperança que aquilo logo terminaria, o corpo humano tinha limites e ele não era diferente. Devagar foi perdendo a consciência sendo seu derradeiro pensamento perdoar os que o haviam conduzido até ali, inclusive Judas, não sabiam nada, nem o que estavam fazendo, nem quem ELE era.

P.S. Jesus Cristo também conhecido como o Nazareno, por ter vivido um tempo em Nazaré na Judéia.

Odette Mutto é escritora, contista e dentista.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Voz de Goiânia

AH ! ESSE CHAPLIN !...

Manoel Hygino dos Santos

Alice Spíndola com dois novos livros editados: “Sob a cromática luz da música”, prosa, e “Poemas/versek”, na coleção Novos Rumos, poesia é claro, em português e húngaro, na versão de Lívia Paulini, que se candidata à Academia Mineira de Letras. Poesia e prosa que alegram o coração, porque são fruto da delicada flora de quem já produziu tanto para deleite espiritual e literário.

Quando se vai redigindo este texto também se lembra que Alice é mineira de Nova Ponte, transplantada a Goiás, em cuja capital reside e se dedica ao ofício das letras. Sua produção está incluída em jornais, revistas e livros, no Brasil e fora dele, até porque para a escritora o que se faz no campo das artes não pode, nem deve sofrer limitações. Não há fronteiras no céu das letras.

No seu novo “Sob a cromática luz da música” - observe-se como o título é sugestivo - a autora percorre o mundo misterioso em que vivemos, em nove contos, surpreendendo pela complexidade das situações sobre os personagens, a nosso lado nesta passagem terrena e carregam consigo problemas de difícil solução ou simplesmente sem qualquer solução. Daí, o interesse que essa criação literária nos desperta, exigindo uma análise psicológica e psicanalítica.

Há de se sublinhar ainda, e isso é valioso, as ilustrações de Chris Mestas, nascida em Paris, esposa de Jean-Paul, que sabe receber os brasileiros e abrigá-los com seus aconselhamentos à agitada vida cultural da Europa. A presença de Chris contribui para valorizar a obra de Alice.

No outro volume, “Poemas/versek”, o encontro de duas poetisas que sabem traduzir seus sentimentos, dúvidas, anseios, sonhos, pesadelos, no delicado instante que vive a humanidade e nas indefinições do tempo vário de agora.

Nos nove contos, há uma viagem à alma das pessoas em momentos muito especiais de sua existência. Alice, com maestria descreve esses instantes, cruciais



frequentemente, dos quais não se pode dizer muito, em que se exige sigilo, em que o sol cega, em que as entranhas choram, mas dos olhos não podem escapar lágrimas. Mesmo na prosa, há a poesia de Alice; ela alimenta a autora, incentiva-a, impele-a, fascina-a; extrai dela inspiração, instiga-a. Há segredos que, mesmo quando transmitidos, permanecem secretos, as palavras nem sempre foram feitas para esclarecer. O silêncio é de ouro e os contos, ao final, não revelam tudo aquilo que o leitor desejaria conhecer. Há seres invisíveis, e malfeitos que não devem ser desvendados.

“A janela se abre por mãos não humanas. Lá fora, um flamboyant grita em cada tom de vermelho. Sol invadindo a sala. E o ser se torna invisível, porém presente. Dele, o futuro que não tem pressa de chegar. Céus! Vejo tudo”.

“Anoitece. De novo, entre a vigília e o sono, aquele espectro surge sem se mostrar e trazendo seu savoir-faire incrível. Não. Não sou eu, meu Deus, por acaso, este ser?” Assim são os textos de Alice Spíndola, mineira de Nova Ponte, no Triângulo, região de grandes escritores, que sabem a que vieram no mundo.

Manoel Hygino dos Santos é crítico literário, escritor, jornalista cultural, cronista e membro da Academia Mineira de Letras.

Djalma Allegro

Há sempre um bar, quando se quer demorar os pensamentos. Tinha ido ao cinema, uma reprise: “Luzes da Ribalta”. O velho Chaplin sempre mexe com o dentro da gente: amor de velho por moça, de pobre por rica, amor de feio por bonita. Saí do cinema com a minha alma irresolúvel, isto é, havia valores que o Chaplin tocou, verdadeiro problema existencial, bem perto dos meus, da sua estética comovida. “É melhor ir para casa”, pensei. Mas, o meu espírito estava tão necessitado, querendo encher-se das impossibilidades, das insolubilidades tristes, que excitam a um sofrimento gostoso. Uma dor só nossa, prazerosa de sofrer.

Há sempre um bar, quando se quer demorar os pensamentos. Entrei. Era cedo, dez e pouco, da noite. Os bêbados ainda não tinham nascido nos frequentadores. Recolhi-me à última mesinha, atrás do pilar. Não queria interrupção. Tinha de ficar sozinho com a minha alma, ela precisava tanto. “Um uísque duplo sem gelo, por favor.” E aí, o irresolúvel veio à tona com tudo. Só porque a atrizinha do Chaplin se parecia com você. E comecei a falar com a minha alma, como quem escreve um poema.

Você cresceu em **close up**. Tomou todo o meu espaço. Podia tocá-la com as minhas lembranças. Podia sentir o seu calor, o seu sorriso constante no sonho do meu tempo. “**À la recherche du temps perdu**”. No meio do paraíso esquecido, a paisagem quebrada pela voz do garçon:

“Doutor, quer um tira-gosto pra acompanhar?” Acordei e pedi a porção de queijinho provolone. E outro duplo. Não senti, quando chegou a encomenda. Estava de mãos dadas com você, a vinte anos atrás. Seus olhos sérios e verdes, molhados, fixos nos meus descrentes, sabendo que nunca mais voltaria dessa viagem definitiva. Mas, pensando bem, Recife era logo ali. Nada que um avião não pudesse. Você, parte da família. Ainda não poderia desgarrar-se. Nem eu em condições de retê-la. Tinha de ir. “Jamais te esquecerei”, disse depois do beijo. Eu adivinhando o futuro. O seu novo ambiente. Os novos amigos. A faculdade. A nova vida. A distância. A distância. A praia. Os coqueiros e suas sombras frescas. Um novo amor. E eu ficando. Desfazendo-me em sua memória. Derretendo. E você já não significando tudo para mim. Desmanchando-se na neblina. E um novo caso nascendo. Outra história caminhando.

E aconteceu que eu nunca mais recebi cartas. E o silêncio consumou-se.

E os vinte anos choveram em nossas vidas. Molhando a terra ardente, onde a semente não brotou. E o mundo continuou a marcha por seus caminhos arbitrários.

E agora, vem o Chaplin com a sua cara de palhaço triste e me traz estas coisas. E agora eu tenho de pedir a terceira dose dupla, e disfarçar essas lágrimas mornas.

Djalma Allegro é escritor, poeta, jornalista, ator e advogado.

Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa

1- Coloque (V) ou (F) e escolha a correta:

() Comprei um carro à álcool.
() O marido tomou a champanhe.

() Ela buscava ascensão social.

() Percorri o Brasil de ponta à ponta.

a) V-V-V-V

b) F-V-V-F

c) F-F-V-V

d) F-F-V-F

e) F-F-F-F

Resposta: D

A primeira não leva crase, pois álcool é palavra masculina.

Champanhe é palavra masculina.

Ascensão = subida – Ascender = subir.

Ponta a ponta – Não leva crase, pois temos palavras repetidas.



Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo.

TO MY OLD, SICK FATHER

Décio de Carvalho

You took the narrow road the Scriptures say
Leads to a Kingdom where our Lord is King.
And after years of doing my own thing
Your testimony made me choose your way.

Later I got a call from God to bring
All that I learned from you to a world astray.
Many are following you and me today
Now with new hearts and with new songs to sing.

Your trek is ending now on earth. But, father,
There is a golden gate a little farther
About to open for you, joyfully, wide.

You'll see your long-held faith becoming sight
And back of you you'll see, yours eyes now bright,
Those following you who followed the Right Guide.

A MEU PAI, ENVELHECIDO E CRENTE

Décio de Carvalho

Tomaste a senda estreita, laboriosa,
Que, diz Jesus, nos leva ao Reino Eterno,
E, com o tempo, o exemplo teu, paterno,
Me fez trilhar a mesma via honrosa.

Tudo que vi, em ti, levei comigo
E o reparti por todos Continentes,
Muitos ouviram e são hoje crentes
No mesmo Cristo que habitou contigo.

Portanto, ânimo meu pai! Levanta
Teus olhos ternos à alvorada santa
Da redimida, Eterna Sociedade!

Perto de ti, e ainda te seguindo,
Andamos nós, teu testemunho lindo
Abrindo portas para a Eternidade!

(Winston-Salem, N.C., 01/04/1997)

In: II ANTOLOGIA Poemas – 2008 *Canto do Poeta*. Coordenação:
Débora Novaes de Castro. Ed. VipWork, São Paulo, pp.22-23.
Poema-Homenagem (bilíngue), do autor ao pai, Octávio Máximo de Car-
valho, falecido em 19 de dezembro de 1998,
em São Paulo – SP, aos 92 anos de idade.

Décio de Carvalho, brasileiro, residente há décadas nos Estados Unidos da América, autor de "LIFE – Things I Learned About Life While Hugging My Wife", "THE OTHER AMERICA" (2005), entre outros. Endereço para correspondência: 1113 Tresslarville Road - Lake Ariel, PA 18436 – U.S.A.

Concursos



Premio FIL de Literatura em Línguas Românicas 2012 está com inscrições abertas até dia 31 de julho para obras escritas nas línguas românicas: espanhol, catalão, galego francês, italiano, romeno ou português.

O prêmio é promovido pela Associação Civil Prêmio de Literatura latino- americana e do Caribe Juan Rulfo: Conselho Nacional para a Cultura e as Artes, Universidade de Guadalajara, Fundo de Cultura Econômica, Governo do Estado de Jalisco, Prefeitura de Guadalajara, Prefeitura de Zapopan, Banamex, Bancomext S. N. C., Faber Castell México, Fundação Televisa, Grupo Continental, Grupo Modelo, Televisa Guadalajara e Volaris.

Gêneros: poesia, romance, teatro, conto ou ensaio literário. As obras concorrentes deverão ser indicadas por instituições cultural ou educativa, associação ou grupo de pessoas interessadas na literatura.

Premiação: US\$ 150,000.00 (cento e cinquenta mil dólares americanos). **Informações:** http://www.fil.com.mx/reco/premiofil_somos.asp. **Regulamento:** http://www.fil.com.mx/multimedia/convocatorias/PremioFIL_po_12.pdf

Prêmio Literário Nacional Pen Clube do Brasil 2012, promovido pelo PEN Clube do Brasil, está com inscrições abertas até o dia 31 de outubro de 2012 para livros publicados entre 1 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011. Os interessados deverão enviar três exemplares da obra, juntamente com a ficha de inscrição e comprovante de depósito da taxa de inscrição.



Categorias: Poesia, Ensaio e Narrativa (romances, contos, novelas e infanto-juvenil).

Premiação: Os primeiros colocados de cada categoria receberão, cada um, R\$ 3.000,00 (três mil reais), certificado e troféu "PEN Clube" de autoria do escultor Cavani Rosas.

Informações: Tel.: (21) 2556-0461. www.penclubedobrasil.org.br - pen@penclubedobrasil.org.br

Taxa de inscrição: para associados do PEN Clube do Brasil - R\$ 80,00 (oitenta reais); não-associados - R\$ 130,00 (cento e trinta reais); e editoras - R\$ 180,00 (cento e oitenta reais). **PEN Clube do Brasil:** Praia do Flamengo, 172 / 1101, Flamengo – Rio de Janeiro - RJ - 22210-030.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

Lançamentos & Livros

Coração Docente, crônicas de Jorge Claudio Ribeiro, Editora Olho d'água & Loyola, 96 páginas, São Paulo, SP, R\$ 15,00. Código: 978-85-15-03893-0.

O Prefácio é de Mario Sergio Cortella.

A obra revela as emoções, experiências e descobertas do autor, ao longo de várias décadas de docência.

O livro reúne 29 crônicas, que são divididas em três partes: Pedagógicas, Pelo Mundo, Misteriosamente -, relatam os itinerários do autor dentro da sala de aula e em viagens de aprendizado, pelo mundo.

O autor é escritor, editor e professor do do Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP.



Editora Olho d'água: Tel.: (11)3673-1287
<http://www.olhodagua.com.br/>

Notícias de Piracicaba

A **Academia Piracicabana de Letras** lança no dia 27 de junho, às 19h30, na Biblioteca Municipal a Revista nº 5, editada pelo acadêmico Armando Alexandre dos Santos, com textos em prosa e verso dos membros da APL.

Daniel Valim lança *Sob a Luz do Luar*, no dia 29 de junho, sexta-feira, na Biblioteca Municipal.

A **11ª Bienal Naífs do Brasil** será realizada de 9 de agosto a 9 de dezembro de 2012, no SESC Piracicaba. Informações: Tels.: 0800 774 0234 e (19) 3437-9286. bienalnaifs@piracicaba.sescsp.org.br

O **Sarau Literário Piracicabano**, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, homenagem Patativa do Assaré e o grupo musical *Flying Banana*, no dia 19 de junho, às 19h30, no Teatro Municipal Losso Netto.

Mulher: a dualidade do amor, exposição promovida pelo Sar@u Literário Piracicabano, está em cartaz até o dia 1 de julho, no Recriando Vínculos Psicoterapia, Rua Aquilino Pacheco, 1517. Os poemas expostos foram ilustrados por Carmelina de Toledo Piza. O evento foi lançado no dia 1 de junho e contou com as presenças de Andrea Raquel M. Correa, Carmelina de Toledo Piza, Gisele Silva, Ivana Negri, Carmem Pilotto, Ana Marly Jacobino, Idamis, Ivana Altafin, Suzi e Carlos Furlan.

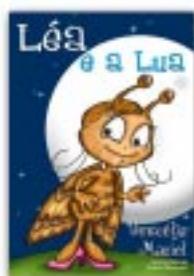
Jorge Luís Mialhe lançou *Cidadãos de dois mundos: o Engenho Central e a imigração francesa na região de Piracicaba*.



A **39ª edição do Salão do Humor de Piracicaba**, que será realizada nos dias 25 de agosto e 14 de outubro, está com inscrições abertas até o dia 20 de julho. Os interessados poderão inscrever trabalhos para o *Prêmio Júri Popular Alceu Marozzi Righetto*, com o tema "Intolerância", R\$ R\$ 5 mil; *Grande Prêmio Salão de Humor de Piracicaba - Zélio de Ouro*, R\$ 10 mil; *Prêmio Aquisitivo Câmara de Vereadores de Piracicaba*, R\$ 3.131,11, exclusivo para caricaturas; e para o cartaz comemorativo dos 40 anos, R\$ 4 mil. <http://salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br/humor/>

O **GOLP** - Grupo Oficina Literária de Piracicaba reiniciou as oficinas literárias. As reuniões acontecem na Biblioteca Municipal, às 19h30, na segunda e última segunda-feira do mês. Os textos produzidos serão postados no Blog do Golp e na PROSA & VERSO.

Cassio Padovani, o professor de História, lança no dia 22 de junho, às 20h, no Museu Prudente de Moraes, um livro sobre a vida e obra de Frei Paulo. A obra contou com o apoio da prefeitura de Piracicaba.



Apresento "Lea e a Lua", de Deucélia Maciel, lançado há alguns dias em Minas Gerais, 21 ilustrações coloridas. É meu 47º livro infantil da autora e o lançamento foi um sucesso de vendas!

Este é o meu primeiro livro em braille: "Meu pai é o máximo", de Anna Cláudia Ramos, uma parceria AEILIJ (Associação de escritores e ilustradores de literatura Infantil e Juvenil) e fundação Dorina Nowill para cegos.



"Ivan Balangandã", de Helô Bacichette, 22 ilustrações coloridas, meu primeiro em formatação: 21x28,

No embalo... Minha primeira coleção didática. Nove volumes, mais de 100 ilustrações e também HQs. "Oficina de música" de Sonia Jardim.



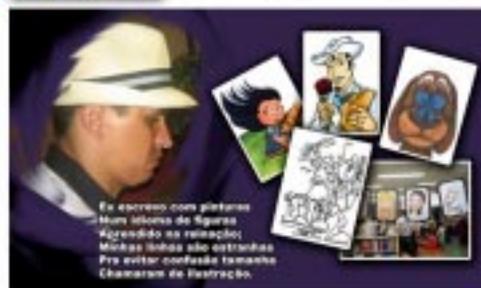
Por falar em primeiro, Este é o meu primeiro livro bilingue. De um lado em português e do outro em italiano. "Autobiografia de Titi", de Lourdes Cunha, 22 ilustrações coloridas. Também 21x28.



Falando em bilingue, este é o primeiro em dois volumes, um em português e um em francês a ser lançado no dia 16 de Março do Salão do Livro de Paris, com a presença de escritores participantes. "Histórias para você dormir 3", organização de Isabelle Voltadara, ilustrações internas para colorir. Mais informações: Liberarte.



Meu Primeiro juvenil com miolo colorido: "O mistério da Pedra Encantada" de Alice Brandão



Pra fechar... Primeiro livro solo de Merael Tavares: "Rháwey, uma escola do barulho". Ilustrei a capa.

Daniilo Marques
www.daniilomarques.com.br
 11 2381-7325
 11 9482-2283
contato@daniilomarques.com.br



(11) 2204-0098



Eunice Arruda

Notícias

Dulce Auriemo apresentará o show do *Espantaxim* no 3º Festival Literário Infantil Monteiro Lobato, nos dias 30 e 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro, em Monteiro Lobato. Ela participou do workshop *Capacitação de agentes multiplicadores do Projeto Literário e Musical Infantil Espantaxim e o Castelinho Mágico*, promovido pela Prefeitura e Secretaria de Educação de Monteiro Lobato.

De mão em mão, projeto promovido pela Secretaria Municipal de Cultura e Editora Unesp, distribuirá gratuitamente 40 mil exemplares de *Contos paulistanos*, de Antônio de Alcântara Machado e *A nova Califórnia e outros contos*, de Lima Barreto.

A 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo será realizada de 9 a 19 de agosto, no Pavilhão de Exposições Anhembi, em São Paulo. www.bienaldolivros.com.br

A 8ª Festa Literária Internacional de Pernambuco será realizada de 15 a 18 de novembro de 2012, em Olinda (PE), no Pátio do Carmo. www.fliporto.net

Claro Leitura, site lançado pela Claro, disponibiliza o serviço de biblioteca virtual para os clientes. A Xerife fornece os títulos de 10 editoras envolvidas no projeto. <https://claroleitura.com.br/>

O 18º Congresso de Leitura e Escrita do Brasil, com o tema *Redes sociais e interatividade*, promovido pela Unicamp, de 16 a 20 de junho, tem como objetivo discutir o entrelaçamento de diferentes linguagens e formas de expressão.

Ivan Lessa, jornalista, editor, escritor e filho de Orígenes Lessa, faleceu no dia 8 de junho, aos 77 anos, em Londres. Foi editor e colaborador do jornal *O Pasquim* e autor de *Garotos da Fuzarca*, *Ivan Vê o Mundo* e *O Luar e a Rainha*.

Lojinha Virtual Dica de Teatro, livraria especializada em teatro, possui acervo de dança, cinema e artes e teatro. www.dicadeteatro.com.br/lojinhavirtual

A Fundação Dorina Nowill para Cegos promove o curso Audiodescrição para produção editorial, de 2 a 4 de julho, das 9h às 17h. Inscrições através do site <http://www.fundacaodorina.org.br/>.

O Prêmio Portugal Telecom divulgou a lista dos 60 finalistas. www.premiportugaltelecom.com.br

Antonio F. Costella lançará *O MUSEU E EU - História Sentimental do Museu Casa da Xilogravura*, no dia 14 de julho, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, no Museu Casa da Xilogravura, Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295, em Campos do Jordão. A obra também será lançada em São Paulo, no dia 14 de agosto, às 19 horas na AEDA - Associação dos Ex-alunos do Colégio Dante Alighieri, Alameda Jaú, 1135, em São Paulo.

A Casa da Xilogravura realizará eventos em comemoração aos 25 anos de sua fundação. As mostras *Gravuras italianas dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX* e *Artista da Vez: Lasar Segall* serão realizadas de 21 de junho a 2 setembro, Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295, em Campos do Jordão. Informações: (12) 3662-1832. www.casadaxilogravura.com.br

O Bem Te Vi, Itaim é um projeto que tem como objetivo levantar recursos para a publicação do livro de poemas do **Akira Yamasaki** e prestar homenagem, em agosto, quando o poeta completará 60 anos. Estão sendo realizados eventos na Casa de Farinha, no bairro São Miguel, em São Paulo. <http://blogdoakirayamasaki.blogspot.com.br/2012/04/projeto-bentevi-luiz-case-leston.html>

O Sistema de Bibliotecas da Unicamp disponibiliza a versão "mobile" do software SophiA que gerencia os dados da Base Bibliográfica Acervus e permite o uso de dispositivos móveis como celulares, smartphones e tablets para a realização pesquisas nos acervos de livros, e-books, dissertações e teses da Biblioteca Digital da Unicamp.

Sylvia Orthof lançou *História Vira-Lata* e *História Engatada*, pela Editora Salamandra, Coleção Rábicó.

Carlos Fuentes, escritor mexicano, faleceu no dia 15 de maio de 2012, aos 83 anos. O autor de *Aura* e *A morte de Artêmio Cruz* participou do "boom latino-americano" - movimento literário de repercussão internacional dos anos 60 e 70.

O Lugar Pantemporâneo encerrou as atividades da livraria, espaços expositivos e salas destinadas a debates. O selo editorial *Pantemporâneo* continuará ativo. www.pantemporaneo.com.br

Andreia Donadon Leal, Idealizadora do Projeto Poesia Viva - a poesia bate à sua porta, foi nomeada delegada para o Estado de Minas Gerais e membro (classe: Artes) da Confederação Brasileira de Letras e Artes - São Paulo.

A Proposta de Emenda à Constituição 416/2005, que institui o Sistema Nacional de Cultura, foi aprovada por 361 votos a 1, em sessão extraordinária da Câmara dos Deputados do dia 30 de maio.

Luiza Eluf lançou *Um homem livre e outros contos*, pela RG Editores. É o sexto da sua autoria e o primeiro de contos.

A Universidad Nacional Autónoma de México, através do programa universitário México Nación Multicultural, convidou Alaor Barbosa para participar da leitura de uma seleção da sua obra.

A Universidade Federal de São Carlos, através da coleção da Unidade Especial de Informação e Memória, reúne um acervo com documentos e livros que retratam o Império do Brasil, entre 1822 e 1889, principalmente o Segundo Reinado (1840-1889), quando o imperador D. Pedro II governou o País.

A BN Digital, da Fundação Biblioteca Nacional, ajudou O Estado de São Paulo na microfilmagem e digitalização do acervo de 137 anos do jornal.

LIVRARIA BRANDÃO

Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br